

# A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E CULTURA MUNICIPAL

Ana Carolina Alves dos Santos

Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

Jordana Carolina Richter

Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

Patricia da Rosa

Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

Nivaldir Ferreira de Lima Junior

Especialista, Arquiteto e Urbanista - Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

Resumo: A evolução de um município, tratando-se de dados populacionais, culturais e educacionais são aspectos de suma importância para ter-se um panorama do desenvolvimento municipal, o poder público utiliza ferramentas que possibilitam o entendimento de pontos que estão sendo bem desenvolvidos e aqueles que necessitam de mais atenção e destinação de capital. Em vista disso, o objetivo geral da pesquisa trata-se das temáticas gerais históricas do município de São Miguel do Oeste. Para tal estudo, utiliza-se dados de pesquisas, e comparativos destes, com os índices médios, além de visita a secretaria de saúde e secretaria de educação, para que seja possível se obter melhor abrangência dos dados. Diante disto, percebe-se que a história cultural e de desenvolvimento, contribuíram muito para a situação atual do município, sendo que muitos dos costumes adquiridos dos colonizadores da região ainda são praticados e vivenciados no dia a dia dos Migueloestinos. Tratando-se de educação, foi possível identificar potencialidades e deficiências na rede de ensino, tanto tratando-se de infraestrutura quanto de índices de frequência nas redes municipais e estaduais existentes no município.

Palavras-chave: Educação. Cultura. População. São Miguel do Oeste.

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o desenvolvimento urbano é constante e necessário para a população que vive neste meio, abordamos neste artigo a importância dos índices de população, educação e cultura com análise e crítica de dados e indicadores disponibilizados por órgãos municipais e nacionais voltados a análises de crescimento e desenvolvimento urbano.

Para que seja possível entender a cultura da região, é imprescindível entender a origem de sua colonização e os costumes trazidos por esta, além de compreender as dificuldades e as possibilidades de desenvolvimento urbano e da educação no município. Para que esse entendimento seja possível o estudo destes aspectos, se sucederá em artigos, índices de órgãos públicos de estudos e dados estatísticos da prefeitura municipal de São Miguel do Oeste, IBGE e SEBRAE.

Como principal objetivo deste artigo, citamos a necessidade de compreender qual o impacto que os índices de população, educação e cultura podem apresentar no desenvolvimento urbano e como estes itens podem ser abordados durante o

planejamento urbano de um município em desenvolvimento.

## 2 DESENVOLVIMENTO

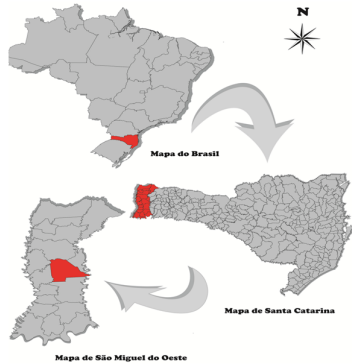
### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE E RELAÇÕES CULTURAIS

O município de São Miguel do Oeste fica localizado no Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina, conforme imagem 1, e é resultado do desenvolvimento de uma comunidade chamada de Vila Oeste. A maior parte da colonização da região se deu através de imigrantes de origem alemã e italiana, que deixaram traços na comunidade que podem ser percebidos até hoje (SEBRAE, 2010).

O início da colonização do município de São Miguel do Oeste se deu através da empresa gaúcha Colonizadora BARTH, BENETTI & CIA LTDA, que tinha como objetivo a extração de madeira existente entre o Rio Uruguai e a Argentina, e a região até então inabitada era farta de matas nativas que poderiam ser transformadas em madeiras para exportação. Alguns dos personagens desta etapa do desenvolvimento do

município são, Alberto Dalcanalle, Gaston Luiz Benetti, Willy Barth, Manoel Passos Maia, Dionísio De Carli e Reinoldo De Carli (SEBRAE, 2010).

Imagem 01: Localização do Município de São Miguel do Oeste



Fonte: MAZIERO e TOMAZZONI (2016)

O primeiro contato da empresa com a região foi através de excursões a cavalo feitas utilizando as picadas existentes nas matas, originadas na época da Coluna Prestes no ano de 1939. Em meio a mata foi encontrado o Lajeado Guamerim e definido este como sede para a colonização, devido às características geográficas e a abundância de água (SEBRAE, 2010).

A primeira residência foi construída na atual avenida Getúlio Vargas, próximo à esquina com a rua Marcílio Dias em que a família de Francisco Ferrazzo residiu a partir de 11 de junho de 1940. Por volta de 1943 foi construída a primeira igreja do município, época em que foi escolhido o padroeiro São Miguel Arcanjo, protetor dos madeireiros. O ano de 1944 foi marcado pela chegada de Padre Aurélio Canzi, que logo após sua chegada monta a igreja Reitorada, subordinada à Paróquia São Pedro Canísio, de Itapiranga (SEBRAE, 2010).

Entre os anos de 1943 e 1946 ocorreu uma forte seca, que trouxe grandes danos ao comércio que mantinha a região. Era possível produzir, mas não era possível fazer o transporte das madeiras devido aos baixos níveis de água do Rio Uruguai, que era o único meio de transporte para a madeireira. No ano de 1946 ao mesmo tempo que foi de alegrias com a enchente do Rio Uruguai que possibilitou a venda da madeira, veio acompanhada de um surto de febre tifoide que acabou vitimando muitos habitantes da região (SEBRAE, 2010).

As pessoas que sobreviveram à doença e as dificuldades financeiras tiveram que encontrar forças para seguir com o desenvolvimento da comunidade, que acabou iniciando as primeiras plantações em lavouras e criações de suínos que juntamente da extração de madeira foram os principais alicerces do desenvolvimento financeiro do município que em 1949 foi reconhecido como distrito do município de Chapecó (SEBRAE, 2010).

A então chamada de Vila Oeste era um ponto muito importante para os viajantes e a cada dia recebia novos moradores vindos do Rio Grande do Sul, porém não existia estrutura suficiente para receber tantas pessoas, sendo que a administração era sediada em Chapecó e tornavam-se inviáveis as arrecadações de impostos devido a distância entre a Vila e sua administração. Como não havia recolhimento de impostos, não havia verba para investimento em infraestrutura urbana na então Vila Oeste (SEBRAE, 2010).

Diante disto, a municipalização da vila era algo inevitável, ato este que ocorreu em 1953 tendo como primeiro prefeito Leopoldo Olavo Erig, que teve grande importância nos trâmites da emancipação devido a ser vereador do município de Chapecó (SEBRAE, 2010).

Inicialmente, em 1956 o município de São Miguel D' Oeste possuía os distritos de Anchieta, Bandeirante, Guaraciaba, Paraíso e Romelândia, em 1960 é criado e anexado a São Miguel D' Oeste, o distrito de Barra Bonita, que até então era um pequeno povoado da região, e no ano de 1961 desmembra-se do município os distritos de Guaraciaba e Anchieta para formar o município de Guaraciaba, da mesma forma, em 1963 Romelândia é elevada a município. Em 1964 é criado o distrito de Grápia, em 1992 desmembra-se os distritos de Grápia e Paraíso para formar o novo município de Paraíso. Em 1995 desmembra-se o distrito de Barra Bonita, elevado a município, no mesmo ano também se eleva a município o antigo distrito de Bandeirante. Em 1998 o município de São Miguel D'Oeste alterou sua grafia para São Miguel do Oeste (SEBRAE, 2010).

Nos anos 70 e 80 toda a região Oeste de Santa Catarina sofreu com a escassez das matas, visto que por diversos anos existiu a extração desenfreada deste recurso, e desta forma o que para muitos foi promessa de riqueza acabou se transformando em frustração (SEBRAE, 2010).

Também nos anos 80, seguindo o que vinha acontecendo em todo o estado através do reconhecimento da Oktoberfest de Blumenau e de todos os outros municípios que participam deste tipo de festividades, surgiu através do jornal "O Celeiro" a proposta de uma grande festa para comemorar os 30 anos de São Miguel do Oeste. Nessa festa teriam desfiles, gincanas, missas, jogos, jantares, sessões solenes e um grande baile para encerramento.

Essa proposta foi acatada pela administração municipal e após essa grande festa comemorativa, o município segue festejando seu aniversário todos os anos oferecendo shows e atividades diferenciadas a toda a população. Vale lembrar que durante alguns anos a festividade aconteceu no dia 30 de dezembro, visto que era a data do

desmembramento que ocorreu no ano de 1953 (SILVA, 2004).

Alguns meses após as festividades de aniversário, o município sediou um importante encontro regional de cultura, sua primeira edição havia acontecido em Chapecó e sua segunda edição em São Miguel do Oeste, a iniciativa foi da Fundação Catarinense de Cultura e tinha como objetivo descentralizar a cultura, tornando possível que municípios menores possam usufruir e conhecer mais sobre a cultura regional. Além disso, o evento buscava incentivar a criação de comissões municipais voltadas à cultura, que até então eram inexistentes na região (SILVA, 2004).

Através do II Encontro Regional de Cultura, buscava-se promover uma visão de cultura regionalizada, que pudesse ser vista como um símbolo da região Oeste de Santa Catarina, que devido a recente colonização não apresentava interesse em desenvolver traços culturais próprios em sua população, já que as primeiras preocupações da administração municipal eram focadas na econômica e desenvolvimento social e estas já estavam estabilizadas (SILVA, 2004).

Além das festividades comemorativas ao aniversário do município de São Miguel do Oeste, existem algumas festas tradicionais em comemoração à cultura Gaúcha, que acontece geralmente entre 14 e 20 de setembro, período em que é comemorada a semana farroupilha, e através de festividades campeiras como o São Miguel Tchê, que geralmente acontece entre o mês de janeiro e fevereiro (SILVA, 2004).

Como o município teve forte colonização de descendentes de alemães e italianos, existem festas alusivas a estas etnias, cafés coloniais e demais festividades. Além disso, pode-se destacar as festas de comunidades esportivas que acontecem geralmente nos domingos de manhã, que contam com jogos de futebol e a almoço servido pelas comunidades (SILVA, 2004).

Pode-se destacar também as festas em comemoração ao padroeiro São Miguel Arcanjo, Festa do Colono e Motorista e romaria de Nossa Senhora do Caravaggio que acontecem todos os anos, mas ainda assim, meados de 1984 a população migueloestina carecia de uma grande festa assim como foi a que comemorou os 30 anos do município, então surgiu a Festa da Cultura, que aconteceu em outubro de 1984 e durou cinco dias. Sua organização foi nos mesmos moldes que hoje temos a FAISMO, com feiras, exposições, shows, entre outras atrações (SILVA, 2004).

Desde as primeiras grandes festas do município até hoje, a maioria das festas de maior porte acontecem na praça principal da cidade, em frente à Igreja Católica, em uma área considerada nobre da cidade. Existem também festividades que acontecem nos salões comunitários dos bairros e

salões paroquiais de igrejas, que existem em praticamente todos os bairros dos municípios. Nos salões dos bairros, geralmente ocorrem os bailes de terceira idade, os encontros dos grupos de mães e senhoras, que utilizam do espaço para se reunir e realizar trabalhos de artesanato, como pintura em tecidos, confecção de tapetes e toalhas em crochê, que podem ser comercializados nas feiras de exposições que acontecem por vezes isoladas em bairros e outras nas grandes feiras de exposição que costumam acontecer na rua coberta da praça central ou no Parque de Exposições Rineu Gransotto (SILVA, 2004).

Atualmente o município conta com mais de mil e trezentos alunos inscritos nas oficinas ofertadas pela prefeitura, as aulas acontecem no Centro Municipal Cultural Olímpio Dal Magro, localizado na Rua Sete de Setembro. São 23 modalidades ofertadas: Ballet, Piano, Patchwork, Acordeon, Canto, Coral Adulto, Coral Infantil, Biscuit, Crochê e Tricô, Capoeira, Hip Hop, Dança de Salão, Dança Livre, Dança Alemã e Italiana, Violão, Percussão, Pintura em Tecido, Pintura em Tela, Teatro, Teclado, Decoupage, Banda e Gaita de Boca (SÃO MIGUEL, 2020).

Além das oficinas, o município possui o projeto Palco Aberto, em que artistas locais se apresentam na praça Walnir Bottaro Daniel nos domingos à tarde. As apresentações acontecem em horários em que a comunidade local costuma se reunir na praça para tomar tererê, chimarrão, comer pipoca e as crianças brincarem ao ar livre e nos parquinhos (SÃO MIGUEL, 2020).

Dentre todas as atrações citadas, as que têm maior abrangência de público acontecem no centro da cidade, e em horários que não existe transporte público, dificultando a participação de moradores dos bairros mais periféricos do município. Pode-se destacar ainda que as maiores comunidades carentes do município se localizam distantes dos principais locais das festividades, sendo assim, por muitas vezes devido à distância e a falta de transporte, essas pessoas deixam de participar das atrações e oficinas culturais.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS E POPULACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE

O município de São Miguel do Oeste faz divisa com os municípios de Descanso, Barra Bonita, Romelândia, Flor do Sertão, Bandeirante, Paraíso e Guaraciaba e de acordo com os dados do IBGE (2019), possui área territorial de 234,202km<sup>2</sup>.

Segundo censo realizado no ano de 2010 pelo IBGE, a população da cidade era de 36.306 habitantes, sendo classificada como a 36ª cidade no ranking das cidades com a maior população de Santa Catarina, com a estimativa populacional de

40.868 habitantes para o ano de 2020 e uma densidade demográfica estimada de 155,12 hab./km<sup>2</sup>. Realizando um comparativo entre os dados do Censo Demográfico de São Miguel do Oeste, entre os anos de 1980 até 2010, nota-se que o município tem apresentado uma variação na quantidade de moradores (Gráfico 01), verificando um aumento concentrado no ano de 1991, mantendo-se com altas mais brandas nos anos decorrentes.

Gráfico 01: Variação Populacional em São Miguel do Oeste



Fonte: Os autores, baseados em dados do IBGE.

De acordo com o censo realizado pelo IBGE no ano de 2000, a maioria dos moradores da cidade se concentrava na faixa etária de 10 a 19 anos. A segunda maior concentração de habitantes se encontra com a idade de 30 a 39 anos, seguida da idade de 40 a 49 anos, sendo esses os moradores os responsáveis pelo trabalho e economia no município.

Imagem 02: População Residente em SMO por idade no ano de 2000.

Tabela 1522 - População residente por grupos de idade								
Variável - População residente (Pessoas)								
Município - São Miguel do Oeste (SC)								
Ano - 2000								
Grupo de idade								
Total	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
32.324	2.638	3.004	6.585	5.141	5.420	4.256	2.539	2.741

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: IBGE (2000).

Além disso, o IBGE apresenta informações como o salário médio mensal dos trabalhadores formais, sendo este de 2,5 salários mínimos (2018) e a população ocupada de 39,5% (2018). O município possui um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$36.420,03 (2017) e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,801 (2010). Em relação à saúde, a mortalidade infantil era de 12,22 óbitos por mil nascidos vivos (2017) e 0,2 internações por diarreia por mil habitantes (2016). A incidência de pobreza, segundo os dados de 2003 do IBGE é de 29,98%.

Segundo a Secretaria da Saúde de São Miguel do Oeste (2021), o centro atualmente é considerado a região mais populosa da cidade, e o bairro Santa Rita com menor número de habitantes. É importante destacar que os dados obtidos não representam o número total de habitantes, pois contabilizam os moradores com cadastro ativo nos

postos de saúde de cada bairro. Tais dados também são influenciados pela falta de infraestrutura relacionada aos profissionais disponíveis para a realização do levantamento.

Realizou-se um comparativo entre os dados obtidos por meio da Secretaria de Saúde de São Miguel do Oeste, em visita ao local, e os dados dos censos realizados pelo IBGE nos anos de 2000 e 2010. É possível observar o crescimento notório da população ao longo dos anos, mesmo ao comparar-se os censos demográficos com a população estimada pela Secretaria da Saúde.

Quadro 01: Quantidade de habitantes por bairro em São Miguel do Oeste - SC

Localização	Censo IBGE 2000	Censo IBGE 2010	Secretaria da Saúde SMO - 2021
Bairro Agostini	1688	2072	3500
Bairro Santa Rita	1329	1586	1623
Bairro Progresso	1250	1221	2628
Centro	7200	7842	9500
Bairro São Jorge	2489	3209	2801
Bairro Estrela	1770	2239	2421
Bairro Salete	1515	1789	3434
Bairro São Luis	2048	2631	3600
Bairro Jardim Peperi	1467	2057	2635
Bairro Andreatta	1475	1643	-
Bairro São Gotardo	1550	1814	3235
Bairro São Sebastião	945	1246	3250
Interior	4932	4241	-

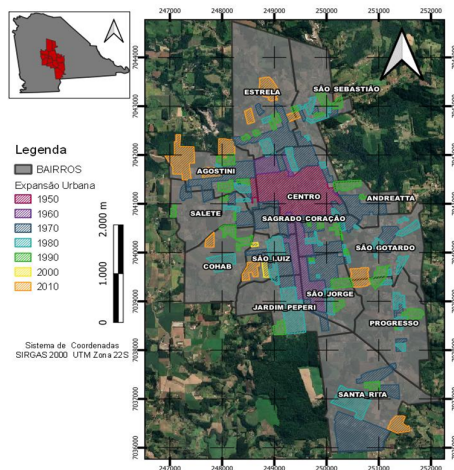
Fonte: Os autores, com base em informações obtidas na Secretaria de Saúde de SMO 2021 e em dados do IBGE.

Ao observar os dados apresentados, nota-se o intenso desenvolvimento e adensamento urbano ao longo dos anos, o qual não pode ser precisamente estimado devido à realização do último censo ter ocorrido a 11 anos, o que torna as informações escassas e imprecisas, dificultando a compreensão precisa. Todavia, nota-se a que nos últimos 11 anos, pelos dados da secretaria de saúde, o aumento populacional nos bairros.

#### 4 CRESCIMENTO E EXPANSÃO MUNICIPAL DE ACORDO COM AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DE SÃO MIGUEL DO OESTE

De acordo com o mapa ilustrado na Imagem 03, pode-se notar a expansão e crescimento populacional da cidade de São Miguel do Oeste ao longo de 60 anos, por meio da observação da alteração das localidades onde ocorreu maior ocupação no decorrer dos anos e também de sua expansão, sendo possível verificar de que forma e por onde iniciou-se a urbanização e parcelamento do solo no município (SILVA, 2004).

Imagem 03: Expansão do Município de São Miguel do Oeste.



Fonte: LIMA JUNIOR, *et al* (2021)

Na década de 1950, nota-se que houve a concentração do crescimento populacional em torno da Igreja Matriz, onde na década de 1960, se expande, fazendo com que a cidade cresça, acompanhando a rua Waldemar Ramgrab, consolidada como uma das principais vias de acesso a São Miguel do Oeste. Observa-se que a partir da década de 1970 passa a ocorrer a ampliação do perímetro urbano consoante as ocupações irregulares, que atingem todas as regiões do município (SILVA, 2004).

Essa dinâmica de expansão que ocorre ao longo de 60 anos, através da população formada por ex-agricultores do interior do próprio município, bem como de outras cidades de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, contribui significativamente para o aumento dos loteamentos e de antigas chácaras no município, alterando assim a fisionomia de São Miguel do Oeste. (SILVA, 2004).

Tal migração dos agricultores para as áreas urbanas do município, se motivou principalmente pelas dificuldades enfrentadas no campo, e também pelos atrativos oferecidos pelo centro urbano, resultados das políticas agrárias e de urbanização. Com tal expansão, as áreas antes rurais, passaram a se tornar cada vez mais populosas, ampliando o número de moradores e o perímetro urbano de São Miguel do Oeste nos anos 1960 e 1970, dando origem a localidades com características distintas, de acordo com as condições socioeconômicas de seus moradores (SILVA, 2004).

Tais localidades passaram por diferentes processos de ocupação, dando origem à segregação dos moradores. Fatores como a especulação imobiliária, o loteamento e comercialização de terras, e questões econômicas, sociais e culturais, deram origem às primeiras

divisões do município, que mais tarde originaram-se nos atuais bairros (SILVA, 2004).

Como exemplo, pode-se citar o atual bairro Salette, o qual em suas origens, era uma zona rural, localizada em uma baixada dividida por um pequeno riacho, nele habitavam três grupos. O primeiro dele, formado por colonizadores e proprietários das terras, o segundo por moradores que no decorrer dos anos se instalaram ao longo do riacho e passaram a trabalhar para os colonizadores e proprietários dos lotes. Já o terceiro grupo, era formado pelos ex-agricultores, que migraram em busca de emprego e moradia nas serrarias da região, instaladas principalmente ao longo da década de 1970 (SILVA, 2004).

O segundo e o terceiro grupo, representavam a maior parcela da população, constituída em sua maioria por famílias mais pobres e formadas por brasileiros, os quais não eram vistos com bons olhos pelo primeiro grupo, constituído principalmente por colonizadores alemães e italianos, descendentes de famílias ricas. Dessa forma, dá-se início a um processo de segregação que influenciou diretamente na constituição atual do município e de suas localidades (SILVA, 2004).

A partir da década de 1980, dá-se início a um novo processo migratório, ocasionado pelo fechamento das serrarias e pelo aumento na chegada de novos moradores vindos de localidades vizinhas, gerando o crescimento da população de baixa renda, que passa a ocupar os espaços vazios e mais retirados do município, dando origem a localidades como a comunidade “Buraco Quente”, atual Bairro Andreatta. Tal bairro, mesmo após as transformações ocorridas ao longo de sua história, ainda tem sua imagem ligada a violência e a pobreza, a qual vem sendo desconstruída no decorrer dos anos a passos lentos (SILVA, 2004).

Nessa mesma década, em outro cenário, dá-se início ao processo de expansão e de construção de edificações de maior porte e qualidade no município, modificando-o totalmente num período bastante curto, principalmente no centro, destacando-se a ideia de progresso e desenvolvimento pregada na época. Neste mesmo período, os bairros do município passaram a se consolidar, partindo do ponto onde tiveram suas origens de demarcação, como por exemplo o centro partindo da Igreja Matriz (SILVA, 2004).

A ideia de progresso e desenvolvimento, se manteve presente ao longo da história, e mesmo proporcionando um importante avanço na expansão do município em vários âmbitos, também foi responsável por mascarar os problemas de segregação que surgiram durante este processo, tratando-os como a consequência irreversível do crescimento urbano não planejado e não como resultado de um processo histórico de exclusão social (SILVA, 2004).

## 5 INFLUÊNCIA DA REDE DE ENSINO NO CRESCIMENTO POPULACIONAL

A educação no município de São Miguel do Oeste tem como objetivo orientar, instruir, planejar e padronizar o processo de aprendizado, com base nas diretrizes do município e região. Além disso, busca guiar as crianças e adolescentes por meio de hábitos, costumes e valores, para que siga de geração em geração (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2015).

No entanto, as escolas buscam a melhoria da qualidade da educação, seja através da igualdade, inclusão social, participação e colaboração. Por sua vez, o município de São Miguel do Oeste conta com quatro redes de ensino, sendo elas, 23 instituições municipais com educação infantil e ensino fundamental, onde 11 delas são creches, 7 instituições estaduais, 4 instituições privadas e 1 instituição federal (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2015).

Na Quadro 02 pode-se observar as escolas municipais presentes no município de São Miguel, como sua localização, sua infraestrutura, alunos e população de cada Bairro:

Quadro 02: Escolas municipais por bairro em São Miguel do Oeste - SC

Escola Municipal	Bairro	Alunos	Turmas	Salas	População
E. Amália D. Agostini	Agostini	260	14	7	3500
E. Atílio Calza	Santa Rita	194	12	7	1623
E. Aurélio Pedro Vicari	Progresso	127	8	6	2628
E. Emma Balke	Centro	477	24	14	9500
E. José Veronese	São Jorge	-	-	-	2801
E. Juscelino Kubitschek	Estrela	409	24	13	2421
E. Marechal Arthur Da Costa e Silva	Salete	441	23	13	3434
E. São João Batista La Salle	São Luís	120	9	5	3600
E. Teonísio Wagner	Jardim Peperi	213	12	6	2635
E. Tranq. Rigoni	Andreatta	179	10	6	
*	São Gotardo	-	-	-	3235
*	São Sebastião	-	-	-	3250

\*Não possui escolas

Fonte: Os autores, com base Secretaria de educação e IDEB, 2021.

Com base no constante crescimento populacional do município, a administração vêm se mostrando preocupada com a infraestrutura das escolas, sendo que no último ano foram anunciadas liberações de verbas para ampliação e melhoria das instalações de três escolas municipais, a escola Juscelino Kubitschek de Oliveira situada no bairro Estrela, a escola Aurélio Pedro Vicari localizada no bairro progresso que foram contempladas com a aquisição de terrenos ao lado das atuais instalações para que possam vir a ser ampliadas em breve, e a escola Teonísio Wagner

do bairro Jardim Peperi que atualmente passa por reformas de melhoria de estrutura física (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2020).

Em observação com os dados da secretaria da educação (2021), atualmente as instituições que possuem mais alunos são, respectivamente, Escola Emma Balke, Escola Marechal Arthur da Costa e Silva e Escola Juscelino Kubitschek. A quantidade de alunos matriculados pode ser relacionada à quantidade de moradores por bairro, já que as matrículas seguem uma organização determinada pela região domiciliar de cada aluno. As Escola Emma Balke e Escola São Miguel, recebem alunos principalmente do centro, que é o bairro mais populoso do município, e de acordo com a Quadro 02 apresentada, 11,4% da população do bairro centro está matriculada em instituições de ensino, se fizermos o mesmo comparativo com a região do bairro São Luiz, o percentual de matrículas é de 14,6% da população do bairro matriculadas nas escolas São João Batista La Salle e E.E.B Dr. José Guilherme Missen.

A capacidade das escolas municipais varia em média de 18,5 alunos por sala de aula por turno na escola Amália Daltoé Agostini, em média 12 alunos por sala de aula por turno na escola São João Batista La Salle, e em média 10,5 alunos por sala de aula por turno na escola Aurélio Pedro Vicari (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2020).

Com relação às instituições municipais, observadas in loco, na escola José Veronese, percebe-se necessidade de ampliação quanto à infraestrutura escolar referente às salas de aulas, para melhor prestação de ensino. Este bairro possui uma demanda maior de habitantes, os quais necessitam de mais disponibilidade de vagas para o atendimento da população local.

Outro aspecto relevante, é o fato de que a educação passa por um processo de adaptação, onde os professores são responsáveis pela formação dos alunos, precisam se adaptar conforme as relações sociais são estabelecidas, tendo uma ligação direta com a situação política e econômica no município (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2020).

Observando as escolas estaduais e municipais no município, nota-se um elevado número de instituições de ensino estaduais, em comparação com as municipais.

Quadro 03: Escolas estaduais por bairro em São Miguel do Oeste - SC

Escola Estadual	Bairro	Alunos	Turmas	Salas
Eeb São João Batista	Agostini	329	14	10
Eeb Santa Rita	Santa Rita	121	7	6
*	Progresso	-	-	-
Eeb São Miguel	Centro	606	26	15
Eeb Alberico Azevedo	São Jorge	604	26	15
*	Estrela	-	-	-

*	Salette	-	-	-
Eeb Dr Guilherme José Missen	São Luís	408	20	11
*	Jardim Peperi	-	-	-
*	Andreatta	-	-	-
Eeb Prof Jaldyr B. F. Da Silva	São Gotardo	351	17	13
Eeb São Sebastião	São Sebastião	101	9	6

\*Não possui escolas

Fonte: Os autores, com base Secretaria da educação e IDEB 2021.

Da mesma forma que as escolas municipais, algumas instituições estaduais também necessitam de melhorias físicas, como exemplo a escola São Miguel que mesmo já tendo passado por diversas reformas e ampliações continua necessitando de melhorias, visto que a escola absorve uma grande parcela de alunos de todo o centro do município e também de alguns bairros.

Partindo da mesma análise feita nas escolas municipais, entre as estaduais destacamos a Escola São Miguel como sendo a que mais recebe alunos, seguida da escola Alberico Azevedo. Estas não podem utilizar o mesmo comparativo para estimar a porcentagem da população matriculada devido ao fato de existirem menos escolas estaduais e os parâmetros de regiões aplicadas nas escolas municipais, não se aplica às estaduais.

Sobre a capacidade de atendimento das escolas estaduais, vão em média 18,4 alunos por sala de aula por turno na E.E.B Dr Guilherme José Missen até em média 10,8 alunos por sala de aula por turno na escola E.E.B Santa Rita, números parecidos com os encontrados nas escolas municipais.

Atualmente a administração municipal assinou contratos para poder utilizar espaços de escolas estaduais para atendimento da rede municipal, desta forma, espaços que ficariam vazios nas instituições estaduais, passam a ser ocupadas por turmas de pré-escolas da rede municipal, poupando assim investimentos do município e otimizando a ocupação das escolas da rede estadual. Essa parceria no município de São Miguel do Oeste ocorre nas escolas, E.E.B. Jaldyr Bhering Faustino da Silva no bairro São Gotardo, E.E.B. São Sebastião, no bairro de São Sebastião, e E.E.B. Alberico Azevedo, no bairro São Jorge (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2020).

Para as instituições particulares não foram encontrados dados relevantes quanto a quantidades de alunos e infraestrutura, porém partindo do ponto de que são escolas pagas, entende-se que todas são bem providas de infraestrutura física para atendimento dos alunos nela matriculados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente trabalho buscou-se conhecer melhor sobre a história e as problemáticas relacionadas à população, cultura e educação do município de São Miguel do Oeste.

Nota-se que ao longo dos anos, em virtude da falta de infraestrutura em determinados espaços e até mesmo por conta do preconceito sociocultural, não foi possível a expansão de forma ordenada e igualitária, o que acarretou em problemas como a segregação social, a má distribuição da população e dos recursos em alguns períodos, fazendo com que o desenvolvimento urbano e parcelamento do solo ocorresse sem planejamento e ordem.

Além da evolução e crescimento ao longo dos anos, buscou-se também entender o contexto da história do município em variados aspectos, a fim de que houvesse uma maior compreensão dos acontecimentos, e de como São Miguel do Oeste veio a se tornar esta cidade, incentivando também a preservação dos bens culturais de cada época.

## REFERÊNCIAS

IDEB, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio. **Índice de Desenvolvimento de Educação básica**. 2020. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

LIMA JÚNIOR, N. F. ; FABI, Mariele Wilma; CAMPOS, José R. da R.; Maziero, Celí; DAIPRAI, Leandra. **Ocupação do Solo e Sua Relação com a Concentração Populacional nos Bairros da Cidade de São Miguel do Oeste- SC**. In: I Congresso Internacional e III Seminário Nacional De Desenvolvimento Regional, 2021, Taquara – RS. Anais... Taquara – RS: FACCAT, 2021.

MAZIERO, Celí; TOMAZONI, Julio Caetano. Estudo da gestão e do uso e ocupação das margens do Rio Guamirim no perímetro urbano de São Miguel do Oeste – SC. **Revista Brasileira de Geografia Física**, São Miguel do Oeste, v. 05, n. 09, p. 3-3, ago. 2016.

SÃO MIGUEL DO OESTE. **Oficinas culturais serão retomadas na próxima semana em formato online**. 2020. Disponível em: <<https://www.saomiguel.sc.gov.br/noticias/5137/oficinas-culturais-serao-retomadas-na-proxima-semana-em-formato-online>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SÃO MIGUEL DO OESTE. **Secretaria Municipal de Educação: Plano Municipal de Educação**.2015. Subordinação de órgão público. Acesso em: 24 abr. 2021.

SÃO MIGUEL DO OESTE. **Parceria permite que Município utilize espaço de escolas estaduais**. 2020. Disponível em: <<https://www.saomiguel.sc.gov.br/noticias/4796/parceria-permite-que-municipio-utilize-espaco-de-escolas-estaduais>>. Acesso em: 25 abr. 2021

SEBRAE (Santa Catarina). Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. **SANTA CATARINA EM NÚMEROS**: São Miguel do Oeste. Florianópolis: Meer Marketing e Comunicação, 2010. 118 p. Disponível em:

<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Sao-Miguel-do-Oeste.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, Adriano Larentes da. **Fazendo Cidade**: a construção do urbano e da memória em São Miguel do Oeste - sc. 2004. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Centro de Filosofia

e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87700/202160.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>>. Acesso em: 15 abr. 2021.